Adhemar de Campos

O PODER DA MÚSICA A SERVIÇO DA ADORAÇÃO

Conhecendo os princípios para uma vida de adoração e serviço



O poder da Música a serviço da adoração

Adhemar de Campos

Adhemar de Campos

O PODER DA MÚSICA A SERVIÇO DA ADORAÇÃO

A Nova Aliança

São Paulo - SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Campos, Adhemar de
O poder da música a serviço da adoração / Adhemar de Campos.
São Paulo, Editora Fôlego, 2006.

ISBN 85-98862-09-6

1. Deus - Adoração e amor 2. Louvor a Deus 3. Ministério de música 4. Música nas igrejas I. Título.

06-8752 CDD-246.75

Índices para catálogo sistemático: 1. Ministério de música: Cristianismo 246.75 2 Música: Ministério: Cristianismo 246.75

Editores
Emilio Fernandes Junior Rosana Espinosa Fernandes

1ª edição brasileira - *Fevereiro de 2007* 2ª edição brasileira - *Maio*

de 2009 3ª edição brasileira - *Janeiro de 2010 Adhemar de Campos*

Os textos bíblicos foram extraídos da *Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional* Todos os direitos são reservados a Editora Fôlego Ltda., não podendo a obra em questão ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio-eletrônico, mecânico, fotocópia, etc, sem a devida permissão dos responsáveis **Editora Fôlego**
Caixa Postal 16.575
CEP 03149-970 - São Paulo - SP www.editorafolego.com.br

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS, 5

PREFÁCIO, 7

INTRODUÇÃO, 9

A MÚSICA NO PROJETO DIVINO, 13

Cura através da música, 15
• O que é musicoterapia? 15
• O poder da música, 16
• Musicoterapia na Bíblia, 16

A arte de compor, 20

• Fonte de inspiração, 21
• Transpiração, 22
• Coerência bíblica, 22
• Jesus o tema dos temas, 23

UM CHAMADO PARA A EXCELÊNCIA, 25

Nascidos de novo, 26

SEPARADOS PARA DEUS, 31

Separados por Deus, 32
Cantando o que vive e vivendo o que canta, 32 Evidências, 34

HABITANDO NO CONSELHO DE DEUS, 35

Chamados para estar com ele, 36

UM CORAÇÃO DE SERVO, 39

Trabalhando em unidade, 40

RECICLANDO-SE COM A PALAVRA, 43

Ministério da Palavra, 45

A MINISTRAÇÃO DO LOUVOR NO CULTO, 47

O valor do culto, 47
Inspiração, 48
Comunicação, 49
Comunhão, 49

EQUIPANDO OS MÚSICOS COM HABILIDADES PRÁTICAS, 51

Repertório, 52
Papel do dirigente, 53
• Sensibilidade, 53
• Dependência do Espírito Santo, 54
• Inspiração, 54
• Expressão, 55
• Segurança, 55
• Identificação, 56
• O ministério de Jesus, 56
• Abertura do culto, 57
• O que não se deve fazer, 57
• Visual, 57
Papel dos músicos, 58
• Expressão, 58
• Disciplina, 58
• Inspiração, 59

UMA PALAVRA FINAL, 61

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor razão da minha existência e meu melhor amigo que, a cada dia me ensina novas lições. A minha amada esposa Aurora companheira de lutas e vitórias, em quem tenho encontrado apoio e cobertura, que depois de Jesus é a pessoa mais importante da minha vida. Aos meus filhos Rodrigo, Mariana e Juliana, riquezas que o Senhor me deu. A minha querida mãe Teresa que me gerou em Cristo e, a todos meus familiares que sempre me apoiaram. Ao meu maior incentivador, amigo de todas as horas, pastor Carlos Alberto e família a quem amo e com quem tenho uma aliança. À igreja mais linda do mundo, Comunidade da Graça, lugar do meu aprendizado. Aos companheiros ministros que em todos esses anos têm me ajudado a desenvolver o ministério de música.

PREFÁCIO

Adhemar de Campos é um reconhecido poeta de Deus. Suas composições são verdadeiros salmos de exaltação à pessoa de Jesus.

Seu ministério tem abençoado a pátria brasileira e vai ganhando cada vez mais reconhecimento além-fronteira. Participando de congressos, eventos, palestras, seminários e demais celebrações, tem enriquecido a vida de milhares de pessoas, que são envolvidos pela unção e graça que emana.

Sua vida pessoal e de sua família, por si só traduzem seu compromisso real com Jesus e sua Igreja.
Vale a pena ler este livro!

Pr. Carlos Alberto de Quadros Bezerra Presidente e Líder Nacional da Comunidade da Graça

INTRODUÇÃO

A igreja evangélica brasileira ao longo da sua história tem se posicionado sobre duas linhas: a tradicional e a pentecostal. Mesmo que consideremos a existência de outras, nossa forma de cultuar a Deus em nossas reuniões são reflexos ou variações dessas duas tendências.

Acredito que nós pastores e líderes, precisamos pensar um pouco mais a respeito da nossa herança

evangélica, e também sobre tudo o que temos recebido como modelo de culto, cânticos, hinos *etc.*

Aqueles que vieram de uma experiência histórica e tradicional conheceram e vivenciaram ao longo dos anos uma liturgia mais fixa, pré-elaborada, em que o culto possuía um roteiro previamente orientado em todos os detalhes, de forma a se prever o que aconteceria a cada momento ou ato da reunião. Por outro lado, a herança pentecostal geralmente transcorria sobre uma ordem mais espontânea de culto, uma linguagem mais popular, com cânticos mais ritmados, palmas e expressões corporais.

Não podemos negar o valor dessas raízes em nossa herança cristã, pois certamente elas tiveram grande importância em um determinado período da nossa história. Creio, porém, que Deus tem sempre coisas novas: Ele é criativo e poderoso para operar maravilhosa e surpreendentemente. Seus feitos se renovam a cada manhã. Veja o que as Escrituras dizem sobre isso:

“ E SE REVESTIRAM DO NOVO, O QUAL ESTÁ SENDO RENOVADO EM CONHECIMENTO, À IMAGEM DO SEU CRIADOR.” (COLOSSENSES 3.10)

Portanto, precisamos estar conscientes de que o novo homem vive em uma renovação constante em sua caminhada de fé. Ele também deve procurar sempre reformular os seus conceitos, idéias, princípios e comportamentos através da Palavra pela intermediação do Espírito Santo, prosseguindo rumo a um conhecimento mais profundo e pleno da verdade.

O meu desejo nesse livro não é meramente apresentar algo novo e surpreendente, mas conduzir os meus leitores ao desafio de se abrirem a Deus para provar aquilo que é excelente. Veja o que o apóstolo Paulo em sua carta aos Filipenses nos ensina:

“E STA É A MINHA ORAÇÃO: QUE O AMOR DE VOCÊS AUMENTE CADA VEZ MAIS EM CONHECIMENTO E EM TODA A PERCEPÇÃO, PARA DISCERNIREM O QUE É MELHOR, A FIM DE SEREM PUROS E IRREPREENSÍVEIS ATÉ O DIA DE CRISTO, CHEIOS DO FRUTO DA JUSTIÇA, FRUTO QUE VEM POR MEIO DE JESUS CRISTO, PARA GLÓRIA E LOUVOR DE DEUS.” (FILIPENSES 1.9-11)

Somos exortados a não nos acomodarmos naquilo que já alcançamos em nossa caminhada cristã. Paulo afirma que Deus nos convida a provarmos as coisas excelentes. A liturgia autêntica deve fluir do coração como algo que esteja para além do convencional e do ordinário, fruto de uma prática cristã diária que é própria dos

discípulos de Jesus.

A igreja evangélica tem apresentado sem dúvida, muitos progressos em sua qualidade musical e artística além de possuir um grande número de talentos nas mais diversas áreas. Nossos

cultos atraem multidões pela qualidade técnico-musical e pelo próprio ambiente inovador que muitas igrejas criaram. Porém seria isso o bastante? Será que realmente vivemos o melhor que Deus tem reservado para esta geração? Sinceramente, acredito que não. Estou convicto de que Deus tem muito mais a nos revelar, especialmente no que diz respeito a adoração e ao ministério da música na igreja. Ora, se cremos que Deus tem algo maior, mais profundo e consistente a nos mostrar, precisamos então experimentar isso em nossas vidas e comunidades.

Existem critérios e princípios divinos a serem conhecidos e tratados seriamente. É necessário que estejamos plenamente identificados e comprometidos com o modelo de Deus, para chegarmos a resultados espirituais condizentes.

CAPÍTULO UM

A MÚSICA NO PROJETO DIVINO

Alguém disse que seria impossível compreendermos as Sagradas Escrituras se não tivéssemos comunhão com a Pessoa que a inspirou. Da mesma forma afirmo que a música é indissociável da pessoa do próprio Deus, uma vez que ela nasceu em seu coração. Em toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, Deus se revela um ser musical como veremos nos exemplos a seguir: "AGORA ESCREVAM PARA VOCÊS ESTA CANÇÃO, ENSINEM-NA AOS ISRAELITAS E FAÇAM-NOS CANTÁ-LA, PARA QUE SEJA UMA TESTEMUNHA A MEU FAVOR CONTRA ELES." (DEUTERONÔMIO 31.19)

Perceba que o Senhor dita as palavras de um cântico que se tornaria um testemunho ao povo de Israel. Deus na verdade o escreve com o objetivo de comunicar-se com o seu povo, como um testemunho de sua soberania no curso na sua história.

Não sem razão encontramos na Bíblia o livro dos Salmos, que dentre os livros da Bíblia tem o maior número de capítulos. São 150 poemas musicados, retratando a vida de homens de Deus, assim como os poderosos feitos do Senhor na história do povo de Israel.

No livro de Jó se vê a presença da música no ato da criação do

universo:

"E os seus fundamentos, sobre o que foram postos? E quem colocou sua pedra de esquina, enquanto as estrelas matutinas juntas cantavam e todos os anjos se regozijavam?" (Jó 38.6,7) Em Apocalipse a música e a adoração são inseparáveis. Os santos louvam ao Cordeiro que está assentado no trono revelando assim, uma atitude de reverência àquele que é o próprio Senhor do universo. A música nesse contexto é um aroma suave a Deus, um sacrifício de amor e reconhecimento de sua majestade sobre todos os poderes cósmicos.

"Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam: 'Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre!' Os quatro seres viventes disseram: 'Amém', e os anciãos prostraram-se e o adoraram."

(Apocalipse
5.13,14)

Poderíamos mencionar ainda outras expressões de louvor e adoração através da música, registradas nas Escrituras: os cânticos de Miriã, de Moisés, de Davi e de Isabel são amostras de tais manifestações.

É importante também lembrar que o objetivo e o propósito de Deus com relação à música não inclui somente os cultos e as reuniões, uma vez que ela está ligada ao plano glorioso e eterno da redenção do homem, da natureza e de toda a criação.

A música está ligada ao propósito eterno de Deus e ao projeto divino para a história.

"S ABEMOS QUE TODA A NATUREZA CRIADA GEME ATÉ AGORA, COMO EM DORES DE PARTO. E NÃO SÓ ISSO, MAS NÓS MESMOS, QUE TEMOS OS PRIMEIROS FRUTOS DO ESPÍRITO, GEMEMOS INTERIORMENTE, ESPERANDO ANSIOSAMENTE NOSSA ADOÇÃO COMO FILHOS, A REDENÇÃO DO NOSSO CORPO."

(ROMANOS 8.22,23)

C URA ATRATRAVÉS DA MÚSICA

"O CORAÇÃO BEM DISPOSTO É REMÉDIO EFICIENTE, MAS O ESPÍRITO OPRIMIDO RESSECA OS OSSOS."
(PROVÉRBIOS 17.22)
"O ESPÍRITO DO HOMEM O SUSTENTA NA DOENÇA, MAS O ESPÍRITO DEPRIMIDO, QUEM O LEVANTARÁ?"
(PROVÉRBIOS
18.14)

O que é musicoterapia?

Musicoterapia é a aplicação controlada de atividades musicais especialmente organizadas com a intenção de expandir o desenvolvimento e a cura durante o tratamento, educação e a reabilitação de crianças e adultos portadores de deficiências motoras, sensoriais e emocionais.

As atividades musicais são planejadas e selecionadas de acordo com as necessidades específicas dos pacientes.
Uma vez definido o plano de trabalho, dá-se início ao programa que através de profissionais atingirá seu objetivo principal.

O poder da música Há dez anos assisti pela TV um

documentário com o título “O poder da música”. Fiquei impressionado com as imagens ali mostradas por constatar que de fato existe na música um poder impressionante.

Um dos blocos da programação exibia um grupo de excepcionais que participavam de sessões de dinâmica de grupo onde a música era utilizada na recuperação dos sentidos e da coordenação motora.

Cada participante era orientado a cantar a partir de um tema sugerido pela terapeuta. Assim, um após o outro compunha sua própria canção. Esse programa durou aproximadamente oito meses e os resultados foram impressionantes.

O desfecho final foi uma audição realizada num teatro por aquele grupo de excepcionais que levou a platéia a aplaudir empolgamente.

A experiência provou que há na música um poder capaz de influir no corpo, alma e espírito do homem, a ponto de produzir um bem-estar psíquico e emocional bem como mudanças significativas no

seu comportamento.

Musicoterapia na Bíblia É importante ressaltar que muitas descobertas científicas estão baseadas em verdades bíblicas, como no caso da terapia através da música. É a ciência novamente fazendo uso de técnicas baseadas em princípios das Escrituras.

A musicoterapia não é uma descoberta da ciência, mas sim uma criação divina.
Deus é um ser musical e esse fator é indiscutível.

"E SCREVEI PARA VÓS OUTROS ESTE CÂNTICO, E ENSINAI-O AOS FILHOS DE ISRAEL; PONDE-O NA SUA BOCA, PARA QUE ESTE CÂNTICO ME SEJA POR TESTEMUNHA CONTRA OS FILHOS DE ISRAEL" (DEUTERONÔMIO 31.19 VERSÃO DA BÍBLIA DE PORTUGAL)

Como ninguém, Deus conhece o poder da música e a criou para que fosse o meio de comunicação mais agradável no seu relacionamento com os homens. Deus deu a música ao homem para que ele o adorasse e expressasse amor e gratidão:

"C ANTEM AO SENHOR UM NOVO CÂNTICO; CANTEM AO SENHOR, TODOS OS HABITANTES DA TERRA!" (SALMO

96.1)

Todavia, para a concretização deste propósito é necessário que o homem decaído seja restaurado espiritual e moralmente para enfim, desfrutar de uma comunhão saudável com Deus.

O Evangelho é o "poder" de Deus para a salvação de todo o que crê e faz do pecador uma nova criatura, restaurando nele um cântico novo:

"C OLOQUEI TODA MINHA ESPERANÇA NO SENHOR; ELE SE INCLINOU PARA MIM E OUVIU O MEU GRITO DE SOCORRO. ELE ME TIROU DE UM POÇO DE DESTRUIÇÃO, DE UM ATOLEIRO DE LAMA; PÔS OS MEUS PÉS SOBRE UMA ROCHA E FIRMOU-ME NUM LOCAL SEGURO."
(SALMO 40.1,2)

Esse novo cântico tem poder de cura cuja origem é o Deus Todo-poderoso. É uma música pura, divina, celestial, sem qualquer contaminação!

Portanto, ao entrar em contato com ela pode-se receber cura física e cura emocional, batismo com o Espírito Santo e tantos outros benefícios gerados pela inspiração e presença divina através da música!

Podemos conferir alguns exemplos bíblicos dos milagres divinos através da música nos seguintes textos:
Cura divina

"O E SPÍRITO DO SENHOR SE RETIROU DE SAUL, E UM ESPÍRITO MALIGNO, VINDO DA PARTE DO SENHOR, O ATORMENTAVA. OS OFICIAIS DE SAUL LHE DISSERAM: "HÁ UM ESPÍRITO MALIGNO, MANDADO POR DEUS, TE ATORMENTANDO. QUE O NOSSO SOBERANO MANDE ESTES SEUS SERVOS PROCURAR UM HOMEM QUE SAIBA TOCAR HARPA. QUANDO O ESPÍRITO MALIGNO, VINDO DA PARTE DE DEUS, SE APODERAR DE TI, O HOMEM TOCARÁ HARPA E TU TE SENTIRÁS MELHOR. SEMPRE QUE O ESPÍRITO MANDADO POR DEUS SE APODERAVA DE SAUL, DAVI APANHAVA SUA HARPA E TOCAVA. ENTÃO SAUL SENTIA ALÍVIO E MELHORAVA, E O ESPÍRITO MALIGNO O DEIXAVA."

(1 SAMUEL 16.14-16,23) "E NTRE VOCÊS HÁ ALGUÉM QUE ESTÁ SOFRENDO? QUE ELE ORE. HÁ ALGUÉM QUE SE SENTE FELIZ? QUE ELE CANTE LOUVORES." (TIAGO 5.13)

Nesses versículos temos um caso da música sendo usada para cura espiritual e outro para cura emocional, resultando em louvor.
Libertação

"T U ÉS O MEU ABRIGO; TU ME PRESERVARÁS DAS ANGÚSTIAS E ME CERCARÁS DE CANÇÕES DE LIVRAMENTO." (SALMO 32.7)

Vemos nesse caso a música como instrumento de libertação de angústias e aflições.

Resposta divina

"MAS AGORA TRAGAM-ME UM HARPISTA". ENQUANTO O HARPISTA ESTAVA TOCANDO, O PODER DO SENHOR VEIO SOBRE

ELISEU." (2 REIS 3.15)

Aqui Eliseu obteve resposta divina através de um inspirado harpista tocando seu instrumento.

Profecia

"D AVI, JUNTO COM OS COMANDANTES DO EXÉRCITO, SEPAROU ALGUNS DOS FILHOS DE ASAFE, DE HEMÃ E DE JEDUTUM PARA O MINISTÉRIO DE PROFETIZAR AO SOM DE HARPAS, LIRAS E CÍMBALOS." (1 CRÔNICAS 25.1)

Esse texto é bem claro ao revelar quão profética a música pode ser e o quanto precisamos de homens que ministrem profeticamente no meio evangélico, bem como na sociedade.

A ARTE DE COMPOR

A música talvez seja a mais bela dentre as artes e a que mais expressa o sentimento humano em relação a Deus, à vida e às pessoas.

Além de ser uma arte e um componente de Deus estrategicamente inserido no homem no ato da criação, a música constitui-se um dom especial na vida de alguns com uma finalidade específica.

Nesses casos, a composição musical como regra está relacionada a uma experiência pessoal que o compositor transmite através do conteúdo melódico e literário com precisão e beleza, às vezes até inconscientemente.

Há um detalhe interessante a ser observado. Um fenômeno ocorre em nosso meio com pessoas que, mesmo não tendo o "dom", são capazes de compor, ainda que de maneira simples, aquilo que resulta de suas experiências com Deus exemplificado

através do Salmo 40.3: "… PÔS UM NOVO CÂNTICO NA MINHA BOCA…", e do Salmo 45:1: "COM O

CORAÇÃO VIBRANDO DE BOAS PALAVRAS RECITO OS MEUS VERSOS EM HONRA AO REI; SEJA A MINHA LÍNGUA COMO A PENA DE UM HÁBIL ESCRITOR."

Tal fenômeno em parte se explica pelo fato de que, segundo depoimento de uma musicoterapeuta, 90% das pessoas são musicalmente afinadas!

Analisando a questão dentro da realidade cristã vamos notar que a história da Igreja tem sido escrita ao longo dos anos através da música, e esse é o ponto no qual quero me deter.

Talvez seja interessante fazermos algumas perguntas. Por exemplo: o que torna a música cristã tão diferenciada? Como se explica sua explosão em escala mundial? E o surgimento de tantas pessoas talentosas ao redor do mundo oferecendo música de qualidade?

As respostas para estas perguntas são encontradas em algumas regras pertencentes ao universo da música.
Fonte de inspiração Um dos principais elementos

no processo de composição é, sem dúvida, a inspiração. Sem ela torna-se inviável e sem sentido qualquer trabalho musical.

A inspiração procede de uma fonte. Todo compositor "bebe" de uma determinada fonte e, não conheço fonte melhor e mais fidedigna além do Senhor e de sua Palavra.

Em Deuteronômio 31.19, Deus instrui a Moisés sobre a composição de um cântico que deveria ser um testemunho contra os filhos de Israel.

Essa passagem deixa claro o propósito divino com relação à música: revelar sua vontade aos homens para que se lembrem dele e da sua aliança. Vemos aqui a música como um instrumento criado pelo Senhor para se comunicar com os homens. Nota-se a responsabilidade de Moisés no sentido de ser fiel em transmitir o que recebera de Deus.

Nossos compositores precisam ganhar a consciência de que possuem uma missão divina no exercício do seu dom e isso requer total fidelidade. Daí a

necessidade de estar em total sintonia com o Pai.

Deus e sua Palavra são fontes seguras para aqueles a quem ele concedeu o dom de compor.
Costuma-se dizer que a música quando é inspirada "gruda" nas pessoas. No meio cristão a música que realmente é inspirada marca-nos profundamente. Quem de nós não viveu uma experiência em que Deus "falou" fortemente através de uma determinada canção de maneira que fomos tocados, curados e ungidos?
Minha vida e ministério tem sido o fruto de cânticos que estabeleceram uma marca profunda.

Transpiração É um fator importante no processo de composição. Transpiração é fruto da observação dos fatos e circunstâncias que nos cercam. Davi nos oferece exemplos variados de como isso ocorreu em muitos dos salmos que escreveu.

O Salmo 23 é uma feliz combinação entre a inspiração e a transpiração. Ali Davi descreve sua relação com o Senhor que representa o pastor cuidadoso com a ovelha a quem nada faltará.

A transpiração aqui facilitou o processo de composição com base no fato de que Davi falava de algo real, por ser ele um pastor de ovelhas.

Coerência bíblica Gostaria de fazer uma pergunta. Nós compositores temos tido o cuidado com a verdade bíblica das nossas composições? O que se ouve nos veículos de comunicação como rádio e televisão é biblicamente coerente? Existe diferença entre o que se compunha no passado comparado às composições de hoje?

É importante sabermos que a composição não alinhada com a verdade bíblica não tem sentido algum. Nossos temas letras e poesias têm de ser bíblicos. Sabe por quê? Porque a música é um excelente instrumento de pregação do Evangelho. Essa é uma boa razão para sermos coerentes com a Bíblia no que diz respeito às composições.

Jesus o tema dos temas Falar de Jesus e transmitir seu amor é a missão mais sublime conferida a um discípulo. Como compositor não encontro tema mais empolgante para explorar do que Jesus. É o

assunto mais importante da Bíblia. O compositor que pretende estar sempre inspirado sabe que o segredo para isso é intensificar o conhecimento e relacionamento com o Senhor Jesus.

O apóstolo Paulo disse que:
“
NELE ESTÃO ESCONDIDOS TODOS OS TESOUROS DA SABEDORIA E DO CONHECIMENTO.” (COLOSSENSES 2.3)

Os grandes autores do passado adotavam Jesus como tema principal de suas obras. A composição mais conhecida de Bach é “Jesus alegria dos homens”; de Hendell, o “Messias”. É de se esperar que no final dos tempos cresça o número de composições sobre Jesus, como expressão de amor da noiva que anseia pelo retorno do Noivo, que breve voltará!

CAPÍTULO DOIS
UM CHAMADO PARA A EXCELÊNCIA AO definir aqueles que deveriam atuar no serviço da casa do Senhor, nas mais diversas funções e atribuições - sacerdotes, porteiros, guardas do tesouro, oficiais e

juízes - Davi dá destaque ao ministério dos músicos procedentes da linhagem de Levi: “D AVI, JUNTO COM OS COMANDANTES DO EXÉRCITO, SEPAROU ALGUNS DOS FILHOS DE ASAFE, DE HEMÃ E DE JEDUTUM PARA O MINISTÉRIO DE PROFETIZAR AO SOM DE HARPAS, LIRAS E CÍMBALOS. ESTA É A LISTA DOS ESCOLHIDOS PARA ESSA FUNÇÃO. TODOS ESTES ESTAVAM SOB A DIREÇÃO RESPECTIVAMENTE DE SEUS PAIS, PARA O CANTO DA CASA DO SENHOR, COM CÍMBALOS, ALAÚDES E HARPAS, PARA O MINISTÉRIO DA CASA DE DEUS, ESTANDO ASAFE, JEDUTUM E HEMÃ DEBAIXO DAS ORDENS DO REI. O NÚMERO DELES, JUNTAMENTE COM SEUS IRMÃOS INSTRUÍDOS NO CANTO DO SENHOR, TODOS ELES MESTRES, ERA DE DUZENTOS E OITENTA E OITO.” (1 CRÔNICAS 25.1, 6-7 RA)

O rei Davi os convocara afim de servirem através da música. Esse texto ressalta duas características importantes e específicas a respeito dos que fariam parte deste ofício: todos deveriam ser mestres e instruídos no canto do Senhor.

O vocábulo “mestre”, nesse contexto, é designado para alguém com plenas qualificações e condições para exercer a tarefa

que lhe fora confiada. Tem o sentido de conhecer,

ter o domínio ou o controle do que se irá utilizar como ferramenta de trabalho ou ministério, bem como de poder compartilhar e aplicar o que se vive, acerca das verdades comunicadas através da música.

Aqueles homens deveriam ser instruídos no canto do Senhor, ou seja, precisavam estar habilitados e qualificados técnica e espiritualmente para cumprir a sua função. Tenho dito para os meus companheiros de equipe que não exijo que sejam virtuosos, musicalmente falando, apenas lhes recomendo que se apliquem a aprender e tocar as músicas com as quais trabalhamos. Não é necessária uma habilidade sobre-humana ou excepcional para ser útil na casa de Deus!

O chamado para a música na casa de Deus é algo que requer qualificação. Devemos oferecer sempre o melhor a Deus, seja no comportamento individual ou no aprimoramento técnico ou artístico. Este é o padrão bíblico. Não há por que desvalorizar um em detrimento de outro. Imagino que alguns leitores possam perguntar: “Mas como eu poderei ser um ministro de música capaz de conciliar tais virtudes?

Quais são as qualificações de um mestre?”

NASCIDOS DE NOVO

Primeiramente, é necessário que tal pessoa tenha nascido de novo. Esta é a condição básica e essencial para alguém ingressar no ministério da música e em qualquer outro ministério. Só a partir daí ele poderá experimentar a dinâmica do Espírito Santo na área da música, do louvor e da adoração na igreja. Isso nos lembra o que Jesus em certa ocasião disse a Nicodemos:

“EM RESPOSTA, JESUS DECLAROU: ‘DIGO-LHE A VERDADE: NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS, SE NÃO NASCER DE NOVO. ’” (JOÃO 3.3) Novo nascimento é muito mais do que erguer as mãos depois de um apelo para entregar-se a Cristo. Embora possa incluir tal gesto, o novo nascimento está para muito além dessa atitude. A regeneração sepulta a velha vida e nos

remete a uma nova; nascer de novo é, usando uma expressão paulina, "CONSIDEREM-

SE MORTOS PARA O PECADO E VIVOS PARA DEUS" (ROMANOS
6.11).

É experimentar a morte do velho homem e passar a viver uma vida inteiramente nova na companhia do Espírito Santo. Ser regenerado é ser mais do que vencedor. Aleluia!

O relato sobre o rei Ezequias comprova que, quando alguém de fato tem uma experiência profunda com o Senhor recebe um novo cântico. Deus libera a adoração e o louvor do interior de um novo coração. O espírito desse homem regenerado recebe um novo cântico. Vejamos:

"N AQUELES DIAS EZEQUIAS FICOU DOENTE, À BEIRA DA MORTE. O PROFETA ISAÍAS, FILHO DE AMOZ, FOI VISITÁ-LO E LHE DISSE: 'ASSIM DIZ O SENHOR: 'PONHA A CASA EM ORDEM, PORQUE VOCÊ VAI MORRER; VOCÊ NÃO SE RECUPERARÁ'. EZEQUIAS VIROU O ROSTO PARA

A PAREDE E OROU AO SENHOR: ‘LEMBRA- TE, SENHOR, DE COMO TENHO TE SERVIDO COM FIDELIDADE E COM DEVOÇÃO SINCERA, E TENHO FEITO O QUE TU APROVAS’. E EZEQUIAS CHOROU AMARGAMENTE. ENTÃO A PALAVRA DO SENHOR VEIO A ISAÍAS: ‘VÁ DIZER A EZEQUIAS: ASSIM DIZ O SENHOR, O DEUS DE SEU ANTEPASSADO DAVI: OUVI SUA ORAÇÃO E VI SUAS LÁGRIMAS; ACRESCENTAREI QUINZE ANOS À SUA VIDA. ’” (ISAÍAS 38.1-5) Ezequias se humilhou diante de Deus, recebeu a cura de sua enfermidade e o acréscimo de mais quinze anos de vida. Prontamente, uma viva expressão de louvor ecoou dos seus lábios:

“F OI PARA O MEU BENEFÍCIO QUE TANTO SOFRI. EM TEU AMOR ME GUARDASTE DA COVA DA DESTRUIÇÃO; LANÇASTE PARA TRÁS DE TI TODOS OS MEUS PECADOS, POIS A SEPULTURA NÃO PODE LOUVAR-TE, A MORTE NÃO PODE CANTAR O TEU LOUVOR. AQUELES QUE DESCEM À COVA NÃO PODEM ESPERAR PELA TUA FIDELIDADE. OS VIVOS, SOMENTE OS VIVOS, TE LOUVAM, COMO HOJE ESTOU FAZENDO; OS PAIS CONTAM A TUA FIDELIDADE A SEUS FILHOS. ‘O SENHOR ME SALVOU. CANTAREMOS COM INSTRUMENTOS DE CORDA TODOS OS DIAS DE

NOSSA VIDA NO TEMPLO DO SENHOR'". (ISAÍAS 38.17-20)

O rei de Israel havia clamado a Deus para que lhe desse uma nova chance, um novo começo. As Escrituras relatam o seu testemunho pessoal, suas palavras de súplica e gratidão a Deus por ocasião de sua cura milagrosa. Ele obteve a revelação da obra da cruz e a libertação de todos os seus pecados.

Este exemplo bíblico nos mostra um princípio fundamental: não pode haver uma dinâmica do Espírito Santo na ministração da música em nossos cultos e em nossas reuniões, se os responsáveis por essa tarefa não forem pessoas regeneradas. Há um conceito no meio evangélico muito enganoso, um comentário que comumente se ouve: "todo trabalho de música e louvor é feito somente através de muita luta; é um ministério espinhoso, de muitos problemas, muitas dificuldades."

O diabo quer que pensemos assim, que alimentemos essa mentira e assim vivamos equivocadamente. Toda confusão e desordem surgida no ministério de música como também em outros ministérios da igreja decorrem do fato de que nem todos nasceram de novo, ou são neófitos ou totalmente despreparados.

Há muitos músicos que cantam, tocam, dirigem, regem, mas não "nasceram de novo", ou seja, não tiveram uma experiência de novo nascimento. O Espírito Santo deseja fluir através de pessoas que têm tido uma experiência real com Ele, que ministrem ao Senhor movidos por uma profunda gratidão à sua obra transformadora e regeneradora. O ministério de louvor deve ser constituído por homens comprovadamente livres e transformados!

“Quando o Senhor trouxe os cativos de volta a Sião, foi como um sonho. Então a nossa boca encheu-se de riso, e a nossa língua de cantos de alegria. Até nas outras nações se dizia: O Senhor fez coisas grandiosas por este povo. Sim, coisas grandiosas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres.” (Salmo 126.1-3)

Esse salmo relata a condição daquele que experimentou a libertação através do novo nascimento. Sua restauração, cura e libertação fazem da sua vida um culto de louvor a Deus! São pessoas transformadas em verdadeiros adoradores, que carregam a marca da filiação que lhes permite comunhão íntima com o Pai (João 4.23).

Se porventura meu querido leitor, você estiver enfrentando algum problema com sua equipe musical para o qual não encontra uma solução imediata, ore, busque a Deus, interceda por um milagre. Clame para que o Senhor regenere aqueles que ainda não tiveram uma experiência real, que ainda não provaram a realidade da vida cristã. Se for o caso ore para que Deus remova aqueles que não devem fazer parte do ministério.

Confie, porém no poder e na soberania do Senhor, o dono da obra que certamente tem o melhor para nós.
O autêntico ministro de música é alguém que nasceu de novo. Só quem já teve essa experiência poderá fluir de maneira plena na presença de Deus, ser sensível ao Espírito Santo e receber dele direção e inspiração para adorar ao Senhor juntamente com a igreja.

CAPÍTULO TRÊS

SEPARADOS PARA DEUS

"TODAVIA, NADA QUE UM HOMEM POSSUA E CONSAGRE AO SENHOR, SEJA HOMEM, SEJA ANIMAL, SEJAM TERRAS DE SUA PROPRIEDADE, PODERÁ SER VENDIDO OU RESGATADO; TODAS AS COISAS ASSIM CONSAGRADAS SÃO SANTÍSSIMAS AO SENHOR."

(LEVÍTICO 27.28) Ministros transformados, separados por Deus e instruídos no canto do Senhor, devem compor o ministério de música. A partir do instante em que o Senhor os escolhe como ministros em sua casa, devem se abster de tudo o que desvia a atenção de sua santa e maravilhosa presença.

Deus não os chamou apenas para tocarem em uma equipe de música. Ele os chamou para profetizarem, para ministrarem sua graça redentora e sua unção, afim de darem o melhor àquele que é Senhor de tudo. Fomos separados exclusivamente para Ele, para o seu louvor e para a sua glória.

A consagração a Deus é fundamental para servi-lo

de forma agradável. Nossa entrega e nossa dedicação são essenciais não apenas à nossa própria vida, mas também ao povo a quem ministramos, com vista a expansão do reino de Deus.

Quando nascemos de novo somos separados do pecado afim de vivermos para o Senhor Jesus que por nós morreu e ressuscitou.

SEPARADOS POR DEUS

Devem compor o ministério pessoas que antes de tudo estão sob a convicção de que foram separadas por Deus para uma tarefa específica. Devemos auxiliar ao máximo nossos ministros a que alcancem a revelação clara da dimensão espiritual do seu chamado. Vale lembrar que, mesmo àqueles que já tem certeza do seu chamado e de sua vocação, precisam ser aconselhados e orientados em áreas específicas como vida familiar, financeira, sexual *etc.*

C

Paulo, escrevendo aos irmãos de Roma disse: "NÃO ME ATREVO A FALAR DE NADA, EXCETO DAQUILO QUE CRISTO REALIZOU POR MEU INTERMÉDIO EM PALAVRA E EM AÇÃO, A FIM DE LEVAR OS GENTIOS A OBEDECEREM A DEUS."

(ROMANOS
15.18)

Aquilo que cantamos, via de regra deve ser também o que vivemos e experimentamos em nossa caminhada cristã. Se numa ocasião cantamos: "eu tenho em mim um canto de vitória...", essa frase deve refletir nossa experiência pessoal.

A autenticidade na vida cristã é um precioso tesouro que se deve buscar intensamente. A ministração da música profética é o meio pelo qual Deus se manifesta trazendo cura, libertação, redenção *etc.* Isso é o que podemos chamar de ministração profética conforme o texto a seguir:

“Davi, junto com os comandantes do exército, separou alguns dos filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum para o ministério de profetizar ao som de harpas, liras e címbalos. Esta é a lista dos escolhidos para essa função.”

(1 Crônicas
25.1)

O rei Davi estava consciente dessa realidade e por isso chamou aqueles homens para profetizarem com harpas, alaúdes e címbalos. Não os convocou apenas para tocar; escolheu levitas que já haviam sido eleitos por Deus para o serviço do tabernáculo. A exemplo dos filhos de Asafe, Hemã e Jedutum precisamos aprender a cantar e profetizar a Palavra.

“T
odos os reis da terra te renderão graças, Senhor, pois saberão das tuas promessas.” (Salmo 138.4) “Confio em Deus, cuja palavra louvo, no Senhor, cuja palavra louvo, em Deus eu confio, e não temerei. Que poderá fazer-me o

HOMEM?" (SALMO 56.10,11)

O louvor que Deus espera dos dirigentes, equipe de louvor e toda a congregação é o louvor da Palavra. Os músicos do ministério devem profetizar a Palavra através dos cânticos de louvor e adoração, para que Deus seja glorificado e a igreja edificada.

Devemos tratar o caráter dos músicos sem superficialidade, encorajando-os a uma vida devocional consagrada diante do Senhor.

E VIDÊNCIAS

A evidência clara do chamado divino são os frutos. Essa é a credencial do discípulo, dar muito fruto (João 15:16). O que legitima nosso ministério e nossa vocação são os frutos gerados pelo Espírito Santo por nosso intermédio. Vejamos o que disse o Senhor Jesus:

"M
EU PAI É GLORIFICADO PELO FATO DE VOCÊS DAREM MUITO FRUTO; E ASSIM SERÃO MEUS DISCÍPULOS." (JOÃO
15.8)

Quem almeja ministrar na casa de Deus,

demonstrará aptidão pelos frutos que confirmam sua comunhão com Deus. Nosso ministério só terá um reconhecimento legítimo diante de Deus e dos homens se dermos frutos que glorifiquem ao Senhor.

A condição essencial para isso é a total sujeição à ação de Deus em nossa vida. Jesus fez a seguinte afirmação: "D IGO-LHES VERDADEIRAMENTE QUE, SE O GRÃO DE TRIGO NÃO CAIR NA TERRA E NÃO MORRER, CONTINUARÁ ELE SÓ. MAS SE MORRER, DARÁ MUITO FRUTO." (JOÃO 12.24) Uma vida frutífera surge ao morrermos cada dia para os velhos hábitos, renunciando a tudo o que possa comprometer nossa comunhão com o Senhor para o desenvolvimento do nosso serviço.

Assim teremos um ministério frutífero e inspirador.

CAPÍTULO QUATRO

HABITANDO NO CONSELHO DE DEUS

"Meus filhos, não sejam negligentes agora, pois o Senhor os escolheu para estarem diante dele e o servirem, para ministrarem perante ele e queimarem incenso." (2 Crônicas 29.11) o rei Ezequias havia mandado purificar o templo. Ele convocou os sacerdotes e os levitas para iniciarem um trabalho de restauração e purificação do

templo que, naquela ocasião, havia sido fechado por causa dos pecados cometidos pela nação de Israel.

“ E DISSE: ‘ESCUTEM-ME, LEVITAS! CONSAGREM-SE AGORA E CONSAGREM O TEMPLO DO SENHOR, O DEUS DOS SEUS ANTEPASSADOS. RETIREM TUDO O QUE É IMPURO DO SANTUÁRIO.’” (2 CRÔNICAS 29.5)

A responsabilidade dos sacerdotes e dos ministros, era santificar o santuário e tirar toda a imundícia. Essa missão é válida para os nossos dias, lembrando que o santuário hoje, somos nós. Assim, quem ministra através da música tem a incumbência de santificar a si próprio e também ao povo por meio da ministração do louvor no culto. Esses princípios são imutáveis.

Querido leitor, o desejo de Deus é que tenhamos

experiências novas que vão além daquelas já vivenciadas. Deus nos chamou não apenas para cantar um hino, tocar uma boa música. Quem ministra, exerce o papel de facilitador junto a congregação na prática da adoração coletiva, para que todos, indistintamente, ofereçam sacrifícios a Deus. O dever do sacerdote é aproximar o povo de Deus e de sua santa presença.

Somos responsáveis por um ambiente inspirador que leve as pessoas a renovarem sua aliança com o Senhor, amando-o intensamente a cada dia.

CHAMADOS PARA ESTAR COM ELE

"JESUS SUBIU A UM MONTE E CHAMOU A SI AQUELES QUE ELE QUIS, OS QUAIS VIERAM PARA JUNTO DELE. ESCOLHEU DOZE, DESIGNANDO-OS APÓSTOLOS, PARA QUE ESTIVESSEM COM ELE, OS ENVIASSE A PREGAR." (MARCOS 3.13,14)

Hoje, infelizmente, muitos querem ser enviados para fazer a obra de Deus, porém não querem estar com o Senhor. Jesus antes de enviar os discípulos designou-os para estarem com Ele. Esse versículo sinaliza um princípio extraordinário: a comunhão com

Deus deve ser a maior prioridade em nossa vida e não o nosso ministério.

A identificação com o altar de Deus deve ser o início de tudo, pois é na presença e na intimidade com Deus que tudo começa. O que eu faço diante dos homens é o resultado do meu principal e primordial ministério: estar diante do Senhor.

O livro de Levítico nos afirma que o fogo do altar deveria estar aceso continuamente. A vida de um ministro de música deve ter o seu início no altar.

37 | Habitando no conselho de Deus

"MANTENHA-SE ACESO O FOGO NO ALTAR; NÃO DEVE SER APAGADO. TODA MANHÃ O SACERDOTE ACRESCENTARÁ LENHA, ARRUMARÁ O HOLOCAUSTO SOBRE O FOGO E QUEIMARÁ SOBRE ELE A GORDURA DAS OFERTAS DE COMUNHÃO. MANTENHA-SE O FOGO CONTINUAMENTE ACESO NO ALTAR; NÃO DEVE SER APAGADO." (LEVÍTICO 6.12,13)

Note que há uma grande diferença entre um ministro de música e alguém que se contenta apenas em tocar seu instrumento. O primeiro se identifica prioritariamente com Deus e usa a música para adoração e crescimento espiritual; aquele que apenas "gosta de tocar", está identificado com o seu instrumento e visa apenas o desempenho musical. Não me entenda mal, não há nada de errado em nos qualificarmos musical e tecnicamente, porém o aprimoramento técnico apenas não é suficiente para o ministério

de música. O verdadeiro ministro sabe que o caminho de Deus está no santuário.

"T EUS CAMINHOS, Ó DEUS, SÃO SANTOS. QUE DEUS É TÃO GRANDE COMO O NOSSO DEUS?" (SALMO 77.13)

Spurgeon disse: "Nunca ouça um homem que não ouve a Deus"; parafraseando eu diria: "Nunca ouça um músico que não ouve a Deus". A qualidade do ministério de música está vinculada sempre à vida no altar. Paulo nos exorta em sua carta aos Romanos:

"P ORTANTO, IRMÃOS, ROGO-LHES PELAS MISERICÓRDIAS DE DEUS QUE SE OFEREÇAM EM SACRIFÍCIO VIVO, SANTO E AGRADÁVEL A DEUS; ESTE É O CULTO RACIONAL DE VOCÊS."

(ROMANOS 12.1)

O principal culto que Deus espera receber de mim e de você é o culto da vida, do ser. É um sacrifício voluntário, santo, vivo e agradável no altar de Deus. Este é o culto que Ele deseja receber de nós a cada

dia. Essa é sem dúvida a obra mais importante que você e eu podemos realizar para o Pai.

O músico, o cantor ou instrumentista que não tem comunhão com Deus, que não prioriza a oração, a adoração e o jejum, está totalmente desqualificado para o serviço na casa de Deus. Infelizmente essa tem sido a experiência de muitos grupos de louvor.

Muitas vezes tantos obstáculos são colocados diante de uma convocação para jejum, estudo da Palavra ou vigília, o que não acontece quando se trata de um churrasco ou passeio em que a prontidão é imediata! E por que os músicos em sua maioria têm apresentado tal comportamento? Provavelmente é o fruto de uma herança nada saudável, que não se importa com a preparação que antecipa o culto.

Outro fator é que muitos ainda não possuem uma visão adequada a respeito da responsabilidade do ministério. Só daremos o devido valor à oração, ao jejum e a uma consagração maior quando estivermos conscientes da responsabilidade exigida pelo ministério. Não podemos viver na infantilidade

de um “sacerdócio superficial”, precisamos amadurecer e crescer rumo àquele que é o cabeça, pois esse crescimento é imprescindível.

O músico deve sempre procurar ouvir a voz de Deus através da Palavra. Em nosso tocar e cantar devemos transmitir a experiência de uma comunhão diária cultivada com Deus.

CAPÍTULO CINCO
UM CORAÇÃO DE SERVO

“Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a

Deus.” (Mateus 5.8)
“...

No sermão do monte Jesus revela uma importante verdade:

os puros de coração verão a Deus
...”, significando que

somente estes podem obter uma percepção e uma sensibilidade mais apurada das realidades espirituais. Ter um coração puro equivale a ter um coração novo, regenerado, e quem o possui carrega em si um coração livre para servir, amar e adorar ao Senhor todos os dias sem temor, em verdadeira justiça e santidade.

Ser ministro de música é ter um coração novo cuja principal motivação é servir a Deus, a família, aos irmãos, aos de fora da igreja, enfim, abençoar todas as pessoas. Devemos ensinar nossos músicos sobre esse princípio da Palavra, uma vez que o ministério de música é prestar serviço ao Senhor e deve ser realizado sempre com espírito de adoração.

"NÃO SE EMBRIAGUEM COM VINHO, QUE LEVA À LIBERTINAGEM, MAS DEIXEM-SE ENCHER PELO ESPÍRITO, FALANDO ENTRE SI COM SALMOS, HINOS E CÂNTICOS ESPIRITUAIS, CANTANDO E LOUVANDO DE CORAÇÃO AO SENHOR, DANDO GRAÇAS CONSTANTEMENTE A DEUS PAI POR TODAS AS COISAS, EM NOME DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO. SUJEITEM-SE UNS AOS OUTROS, POR TEMOR A CRISTO." (EFÉSIOS

5.18-21)

De acordo com esse texto, submissão está vinculada a uma vida no Espírito Santo e quem é cheio dele vive uma vida de submissão ao corpo de Cristo. Notemos a afirmação de Paulo:

“ SUJEITEM-SE UNS AOS OUTROS, POR TEMOR A CRISTO ”.

A vida no Espírito é uma característica básica dos filhos de Deus. É bom lembrar que o Espírito Santo só pode encher pessoas vazias de si mesmas, rendidas, prostradas aos pés do Senhor. Seja uma pessoa submissa, procure sempre sujeitar-se àqueles que Deus colocou sobre você. Submissão é uma atitude peculiar dos filhos de Deus. O ministério de música autêntico é formado por pessoas que vivem no Espírito, pessoas que são submissas.

T
RABALHANDO EM UNIDADE

“T ODOS ESSES HOMENS ESTAVAM SOB A SUPERVISÃO DE SEUS PAIS QUANDO MINISTRAVAM A MÚSICA DO TEMPLO DO SENHOR, COM CÍMBALOS, LIRAS E HARPAS, NA CASA DE DEUS. ASAFE, JEDUTUM E HEMÃ ESTAVAM

SOB A SUPERVISÃO DO REI.”

(1 CRÔNICAS
25.6)

Os filhos de Asafe (Zacur, José, Netanias e Asarela) estavam sob a sua supervisão, e ele, por sua vez, estava sob as ordens do rei Davi. Havia entrosamento e um trabalho em equipe fluente, sobre a base da submissão.

É natural que os ministros separados por Deus vivam e trabalhem em unidade, pois ao nascerem de novo ganham à natureza de filhos de Deus, tornando-se membros do corpo de Cristo e passando a viver conectados com os membros e o cabeça. Uma vez que receberam uma nova natureza, encontramse em condições de trabalharem em equipe, cooperando para

o crescimento do corpo e sua edificação em amor. O ministério de música é formado por filhos que tem a consciência de que a base do serviço é o amor (1

João 3.16).

"D ELE TODO O CORPO, AJUSTADO E UNIDO PELO AUXÍLIO DE TODAS AS JUNTAS, CRESCE E EDIFICA-SE A SI MESMO EM AMOR, NA MEDIDA EM QUE CADA PARTE REALIZA A SUA FUNÇÃO."

(EFÉSIOS
4.16)

E é somente através da submisssão e do trabalho em equipe que o Espírito Santo opera e ministra as riquezas abundantes da graça de Deus no meio do seu povo. E assim todos são edificados, consolados e encorajados pela presença renovadora do Espírito Santo.

CAPÍTULO SEIS

RECICLANDO-SE COM A PALAVRA

O fator preponderante na vida do músico é a sua relação com a Palavra de Deus e com o Deus da Palavra. Essa deve ser a ênfase principal na formação e na vida de todos os que ministram. A

cada instante precisamos ser fortalecidos no Senhor e buscarmos um relacionamento diário com Deus e sua Palavra. Devemos insistir, estimular, exortar aqueles que trabalham no ministério da música a terem uma relação íntima e profunda com a Palavra.

"COMO EU AMO A TUA LEI! MEDITO NELA O DIA INTEIRO."
(SALMO
119.97)

Um relacionamento de amor com a Palavra não é algo imposto por uma cobrança externa. A leitura diária da Bíblia não dever ser feita para aliviar a consciência, mas antes deve ser uma expressão de amor a Palavra. Você ama a Lei do Senhor? Então medite nela todos os dias de sua vida! Vejamos o que o salmista nos diz:

"O S TEUS TESTEMUNHOS SÃO A MINHA HERANÇA PERMANENTE; SÃO A ALEGRIA DO MEU CORAÇÃO.
A TUA PROMESSA FOI PLENAMENTE COMPROVADA, E, POR ISSO, O TEU SERVO A AMA." (SALMOS 119.111 E 140) A base de qualquer ministério bem-sucedido

são as Escrituras Sagradas. Se desejamos ter bom êxito como músico, pastor, evangelista, mestre ou qualquer outro ministério, temos que estar comprometidos com a Palavra. É o relacionamento coerente, verdadeiro e constante com a Palavra de Deus e o Deus da Palavra que nos remete a um ministério autêntico e frutífero. Paulo, ao estimular seu filho na fé Timoteo, exorta-o: "P ROCURE APRESENTAR-SE A DEUS APROVADO, COMO OBREIRO QUE NÃO TEM DO QUE SE ENVERGONHAR E QUE MANEJA CORRETAMENTE A PALAVRA DA VERDADE." (2 TIMÓTEO 2.15) O músico precisa ter consciência de que a Palavra de Deus é o instrumento divino que o torna apto para o ministério. O Senhor não usa qualquer obreiro, mas sim aquele que é temente e qualificado no conhecimento das Escrituras, sendo por Ele aprovado.

"A GORA, OUÇA- ME! EU LHE DAREI UM CONSELHO, E QUE DEUS ESTEJA COM VOCÊ! SEJA VOCÊ O REPRESENTANTE DO POVO DIANTE DE DEUS E LEVE A DEUS AS SUAS QUESTÕES."

(ÊXODO
18.19)

Sendo assim, a Palavra é tudo na vida de um ministro. Ele deve manejá-la bem e ainda ler, conhecer, meditar, decorar, cantar, respirar, viver e amar a esta Palavra. Sem um amor ardente e profundo pela Palavra, de maneira alguma podemos ser ministros aprovados diante de Deus. O ministério de música é o ministério da Palavra cantada, é a profecia em forma de música conforme diz o salmista:

"Todos os reis da terra te renderão graças, Senhor, pois saberão das tuas promessas." (Salmo 138.4)

Ministério da Palavra

Os levitas eram aptos, homens da Palavra. Era deles a responsabilidade de ensiná-la ao povo e de profetizar com os instrumentos. Eles tinham a revelação e a visão da glória de Deus por meio da Palavra. Por essa razão, freqüentemente, quando ministravam a glória do Senhor enchia o templo: "O

s que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao Senhor. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao Senhor e cantaram: "Ele é bom; o seu amor dura para sempre". Então uma nuvem encheu o templo do Senhor de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do Senhor encheu o templo de Deus."

(2 Crônicas
5.13-14)

Curioso é que o texto diz que os levitas cantavam e tocavam suas trombetas uniformente para fazer ouvir **uma só voz**. Tal expressão nos dá idéia de unidade, de um canto e uma ministração que aconteciam no mesmo nível de intensidade, anelo e visão. É uma bênção quando a equipe musical está afinada não apenas musicalmente, mas sobretudo espiritualmente. O louvor e a adoração fluem sem nenhuma orquestração ou esforço humano. O desejo de Deus é nos usar para que a sua glória venha sobre a sua casa e todos sejam cheios da sua

santa e maravilhosa presença.

Meu querido leitor, Deus deseja encher sua casa com sua glória por seu intermédio. A glória de Deus é o efeito ou o resultado de algo que os sacerdotes e os levitas primeiramente já haviam experimentado conforme pudemos ver nos versículos acima.

"Cantem de alegria ao Senhor, vocês que são justos; aos que são retos fica bem louvá-lo. Louvem o Senhor com harpa; ofereçam-lhe música com lira de dez cordas. Cantem-lhe uma nova canção; toquem com habilidade ao aclamá-lo." (Salmo 33.1-3)

CAPÍTULO SETE

A MINISTRAÇÃO DO LOUVOR NO CULTO

Como líderes na área de louvor e adoração devemos buscar sempre o aperfeiçoamento do nosso principal papel: facilitadores. Precisamos receber de Deus idéias que facilitem não só a ministração, mas também o trabalho da equipe de músicos.

Foi pensando nisso que surgiu a idéia de compartilhar alguns princípios e dicas práticas sobre o assunto.
Embora já saibamos, devemos lembrar sempre que somos facilitadores a frente da congregação, cooperando em todos os sentidos para o desenvolvimento da adoração coletiva.
Como então realizar esse trabalho?

O
VALOR DO CULTO

"V OCÊS TAMBÉM ESTÃO SENDO UTILIZADOS COMO PEDRAS VIVAS NA EDIFICAÇÃO DE UMA CASA ESPIRITUAL PARA SEREM SACERDÓCIO SANTO, OFERECENDO SACRIFÍCIOS ESPIRITUAIS ACEITÁVEIS A DEUS, POR MEIO DE JESUS CRISTO."

(1 PEDRO 2.5) "J ESUS LHE DISSE: 'RETIRE-SE, SATANÁS! POIS ESTÁ ESCRITO: 'ADORE O SENHOR, O SEU DEUS, E SÓ A ELE PRESTE CULTO.'"(MATEUS 4.10)

O primeiro passo é entendermos o valor do culto, ou seja, o que isso significa para Deus. Porque será que o Senhor estabeleceu o culto? Porque que temos de prestar-lhe culto? Qual o entendimento que temos sobre isso?

De vez em quando me pergunto: será que temos clareza sobre o valor do culto? Será que entendemos o porque do que fazemos?

A resposta a essa pergunta pode ser encontrada no texto acima e em outros do Antigo e Novo Testamento como Isaías 43.21, Mateus 5.16, Romanos 12, 1 Coríntios 6.19-20.

Primeiramente devemos aprender que o valor do culto se relaciona com o propósito e a vontade de Deus e esse propósito focaliza comunhão e relacionamento, pois ele como pai procura relacionar-se com os filhos através da adoração (João 4.23).

O momento do culto é o momento da grande celebração ao Senhor. É quando a congregação se reúne para celebrar o milagre da ressurreição, a nova vida em Cristo, a comunhão no Espírito Santo e toda sorte de bênçãos espirituais.

I NSPIRAÇÃO

"ENTÃO IREI AO ALTAR DE DEUS, A DEUS, A FONTE DA MINHA PLENA ALEGRIA…" (SALMO 43.4)

Além da habilidade musical, a inspiração é peça chave nesse serviço. Não podemos esperar resultados significativos na reunião e na vida da igreja se não formos ministros inspirados. A inspiração é gerada pelo Espírito Santo e pela

Palavra. E isso mantêm a unção de Deus na vida dos ministros. Ministros inspirados “tocam” o coração do rebanho, liberando uma semente profética que produz fruto permanente.

Comunicação

“Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido.” (Neemias 8.8)

A arte de comunicar é conhecida e explorada por poucos. Será que as pessoas entendem o que estamos dizendo? Entendem o que cantamos e tocamos? Nós sempre achamos que sim, mas será que teríamos coragem de perguntar às pessoas? Qual a solução? O que devemos fazer?

Creio que existe uma mensagem que quando comunicada é entendida por todos. Estou falando da mensagem mais poderosa e revolucionaria de todos os tempos, a mensagem do amor. Todo cristão tem em Deus a capacidade de ser um grande e importante comunicador nesse mundo, por transmitir de várias maneiras o amor que está nele (1 João 4.7), derramado pelo Espírito Santo (Romanos 5.5). Nós pastores e líderes cristãos temos uma responsabilidade maior como modelo e exemplo dos fiéis, conforme o ensino de Paulo a Timóteo (1 Timóteo 4.12)

COMUNHÃO

"...AGORA O TABERNÁCULO DE DEUS ESTÁ COM OS HOMENS, COM OS QUAIS ELE VIVERÁ. ELES SERÃO OS SEUS POVOS; O PRÓPRIO DEUS ESTARÁ COM ELES E SERÁ O SEU DEUS." (APOCALIPSE 21.3)

Impressiona-me essa figura e a frase "Deus estará com eles..." Apocalipse é o último livro da Bíblia e no penúltimo capítulo após ocorrerem tantos juízos e tragédias, surge o tema baseado em comunhão e relacionamento. Ao final de tudo Deus terá um povo com quem se relacionará por toda a eternidade!

O líder-facilitador deve obter a visão de que a expectativa principal de Deus é comunhão e relacionamento com seus filhos através da adoração. Esse deve ser o foco principal de nosso ministério e da nossa ministração a frente da equipe e da congregação.

Se INSPIRARMOS, COMUNICARMOS e levarmos pessoas a se RELACIONAREM com Deus de uma maneira sadia, simples e intensa, isto é, em espírito e em verdade, teremos cumprido plenamente à vontade e o propósito divino. Quero lembrar também que todo trabalho musical – estudo, arranjos, ensaios, execução, gravação – tem por finalidade cumprir esses propósitos.

CAPÍTULO OITO

EQUIPANDO OS MÚSICOS COM HABILIDADES PRÁTICAS

"P ROCURE APRESENTAR-SE A DEUS APROVADO, COMO OBREIRO QUE NÃO TEM DO QUE SE ENVERGONHAR E QUE MANEJA CORRETAMENTE A PALAVRA DA VERDADE." (2 TIMÓTEO 2.15) apreparação dos ministros é fundamental e indispensável. O serviço de louvor através da música é de grande responsabilidade e carece de pessoas amadurecidas que estejam alicerçadas em fundamentos e princípios da Palavra. Por serem qualificadas para o ofício sacerdotal, dispõem-se a se prepararem espiritualmente através de:

- oração e leitura bíblica diária;
- jejum semanal;
- oração e compartilhamento no grupo de louvor.

Os resultados dessa preparação espiritual são claramente visíveis nos cultos da igreja!
Além da preparação espiritual existe a necessidade do preparo musical e técnico que é um fator fundamental para quem exerce o ministério.

Quem trabalha com música e louvor depende de preparo musical e observa regras fundamentais como:
- reuniões de ensaios para aprendizado, treinamento e entrosamento musical que devem ser iniciadas sempre com um texto bíblico e oração;
- ter uma lista definida de cânticos; quando forem novos providenciar cifras e partituras;
- manter a ordem no ensaio evitando distrações, brincadeiras e conversas paralelas que só servem para "roubar" a unção;
- total concentração durante o ensaio, observando orientações do líder referente a arranjos, rítmica, métrica, dinâmica, etc;
- usar o tempo de ensaio também como um tempo de ministração, cedendo espaço para as manifestações do Espírito Santo.

REPERTÓRIO

"CANTEM AO SENHOR UM NOVO CÂNTICO; CANTEM AO SENHOR, TODOS OS HABITANTES DA TERRA!" (SALMO

96.1)

A escolha do repertório é uma tarefa importante e relativamente difícil, pois depende da sensibilidade de quem seleciona as músicas. Por isso requerem do ministro total sintonia e dependência do Espírito Santo. Portanto é preciso: - elaborar um repertório adequado para uma reunião de jovens, evangelismo ou santa ceia; é provável que haja diferença entre o repertório de um culto dominical comparado a outro destinado para um congresso;
- fazer uma lista de cânticos procurando adequá-la a um período de louvor que pode variar entre 25 e 50 minutos, no caso dos cultos normais da igreja;
- alinhar o tema dos cânticos de acordo com o tipo de culto para facilitar a ministração;
- iniciar o período de louvor com cânticos de celebração e de guerra seguido de cânticos de adoração (não que isso seja obrigatório, pois há liberdade para qualquer alteração).

P
APEL DO DIRIGENTE

"O rei Ezequias e seus oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o Senhor com as palavras de Davi e do vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria, depois inclinaram suas cabeças e o adoraram."

(2 Crônicas
29.30)

A função do dirigente é muito importante no processo de culto coletivo. É dele a responsabilidade de liderar a congregação na adoração ao Senhor. Ele precisa estar consciente e devidamente preparado para essa missão. Existem princípios que facilitam sua tarefa.

Sensibilidade

"E
nvia a tua luz e a tua verdade; elas me guiarão e me levarão ao teu santo monte, ao lugar onde habitas."
(Salmo
43.3)

Sensibilidade fala de percepção, de revelação e luz. Sem sensibilidade o dirigente encontrará dificuldades para liderar a adoração, pois trata-se de uma ferramenta facilitadora e essencial.

É indispensável na relação com o Espírito Santo, com os músicos e com a congregação no momento do culto.
O dirigente deve atentar para a maneira como o louvor está transcorrendo e explorar um determinado cântico quando perceber um fluir profético. Também deve evitar espaços "brancos" entre um cântico e outro. Nesse sentido é indispensável desenvolver um bom entrosamento com os músicos, combinar sinais e outros detalhes.

Dependência do Espírito Santo

"P
ARECEU BEM AO ESPÍRITO SANTO E A NÓS NÃO IMPOR A VOCÊS NADA ALÉM DAS SEGUINTES EXIGÊNCIAS NECESSÁRIAS."
(ATOS 15.28)

A dependência do Espírito deve ser geral total e irrestrita. Paulo em sua carta aos coríntios afirma

que “...ONDE ESTÁ O

ESPÍRITO DO SENHOR, ALI HÁ LIBERDADE
.” (2 Coríntios 3.17).

O dirigente deve entender que o culto é do Senhor e para ele. O Espírito Santo sabe o que é melhor para a congregação a cada reunião (Romanos 8.26,27); Ele inspira os cânticos e as orações, influencia nas expressões, enfim, tudo está sob seu controle a ponto de realizar uma obra completa.

Inspiração

“T
ODOS OS REIS DA TERRA TE RENDERÃO GRAÇAS,
SENHOR, POIS SABERÃO DAS TUAS PROMESSAS.”
(SALMO
138.4)

O dirigente sempre deve estar inspirado no momento da ministração do louvor. A inspiração nasce do nosso tempo diário com Deus e com a sua Palavra (Salmo 34.1). A fonte principal de

inspiração de um dirigente de louvor é a Palavra de Deus. Quanto mais imerso na Palavra ele estiver mais inspirado ele será (Colossences 3.16).

Expressão

"M
AS O FRUTO DO ESPÍRITO É AMOR, ALEGRIA, PAZ, PACIÊNCIA, AMABILIDADE, BONDADE, FIDELIDADE."
(GÁLATAS
5.22)

No culto o dirigente deve expressar e refletir aquilo que canta. Essa prática constante resulta em transmitir algo vivo e real que contagia toda a congregação. Salomão disse

que a "...
ALEGRIA DO CORAÇÃO TRANSPARECE NO ROSTO"

(PROVÉRBIOS 15.13). O dirigente que está revestido do amor e da alegria do Espírito Santo transmite isso à congregação de forma natural e espontanea.

Segurança

“Portanto, que diremos, irmãos? Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma palavra em uma língua ou uma interpretação. Tudo seja feito para a edificação da igreja.” (1 Coríntios 14.26)

A congregação identificada com o dirigente inspirado é encorajada a oferecer seu melhor louvor e adoração. Ela confia na inspiração divina presente na vida do dirigente como os passageiros de um coletivo confiam no motorista. Normalmente todos esperam que o motorista saiba conduzir o veículo e que seja capaz de levá-los ao destino desejado. Cabe ao dirigente demonstrar segurança ao povo orientando o momento certo de orar, aplaudir, abraçar, *etc.*

Identificação “Todo sumo sacerdote é escolhido dentre os homens e designado para representá-los em questões relacionadas com Deus e apresentar ofertas e sacrifícios pelos pecados.” (Hebreus 5.1)

Cada dirigente é um sacerdote, um intermediário entre Deus e os homens. Sendo assim ele estará sempre identificado com os interesses do Senhor e as necessidades da congregação. O tempo do louvor e adoração é o momento em que Deus deve ser honrado e entronizado no meio do seu povo. O dirigente que tem essa dupla sintonia, contribuirá grandemente com o propósito que Deus tem para com a igreja.

O ministério de Jesus

"E LE DIZ: 'PROCLAMAREI O TEU NOME A MEUS IRMÃOS; NA ASSEMBLÉIA TE LOUVAREI'" (HEBREUS 2.12)

O dirigente maduro tem a visão de que Jesus, de alguma forma, está no meio da congregação cantando louvores.

"TU, PORÉM, ÉS O SANTO, ÉS REI, ÉS O LOUVOR DE ISRAEL."

(SALMO 22.3)

Por conhecer e confiar nessa verdade bíblica ele experimentará junto com a congregação um poderoso mover do Espírito Santo.

Abertura do culto O dirigente deve tratar o povo com amabilidade, encorajando-o sempre com uma promessa bíblica. Deve cuidar da maneira como irá se dirigir a congregação evitando grosserias, indelicadeza, chamar a atenção das pessoas. Um bom contato no início do culto será a chave para o desenvolvimento de uma ministração rica e abençoadora.

O que não se deve fazer
O dirigente deve evitar:

- “pregações” durante o louvor;
- interromper a ministração para “ler a Bíblia”;
- deixar o povo em pé por muito tempo (temos idosos e senhoras grávidas na congregação)

Visual

O dirigente nunca deve chamar a atenção para si. Deve evitar vestimenta inadequada, roupa muito justa, transparente, cores chamativas, enfim cuidar da aparência da melhor maneira possível, lembrando que o púlpito é como uma vitrine para onde todos olham e que ele é um representante do Senhor.

P
APEL DOS MÚSICOS

São responsáveis pela ministração juntamente com o dirigente!
“CANTEM-LHE UMA NOVA CANÇÃO; TOQUEM COM HABILIDADE AO ACLAMÁ-LO.” (SALMO

33.3)

Expressão Eles têm um papel fundamental no momento do culto, principalmente o de profetizar com o instrumento (2 Reis 3.15). Devem ser orientados a se exercitarem em suas casas, nos ensaios e nos cultos, priorizando e aprofundando cada vez mais conhecimento e prática. Com o passar do tempo o resultado certamente surgirá produzindo edificação própria e também da igreja (1 Crônicas 25.1).

Disciplina Disciplina é fruto de maturidade pessoal e musical. O músico maduro tem conhecimento de suas responsabilidades e procura cumprí-las. Exemplo: ele chega no horário marcado para as reuniões, cuida zelosamente dos instrumentos e equipamentos da igreja, obedece as orientações referentes aos arranjos musicais, controla o volume do seu instrumento. Nos ensaios e antes de começar o culto, não “desperdiça” unção tocando “outras músicas”. Quando o arranjo pede um solo segue as regras do arranjo sem exceder. Procura estar em sintonia com tudo o que acontece durante o louvor, ou seja, não esta ali como um “alienígena”.

Inspiração Requer-se do músico como do dirigente ser e estar sempre inspirado (1 Samuel 18.10). Músicos inspirados quando tocam geram uma atmosfera diferenciada que inspira e contagia a congregação. Músicos inspirados estarão sempre prontos a criarem temas edificantes e a fluírem com cânticos espirituais (válido para o grupo vocal também).

Exercendo o ministério baseado nesses princípios, os músicos estarão dando uma importante contribuição para a edificação e o crescimento da igreja.

CAPÍTULO NOVE
UMA PALAVRA FINAL

"O SENHOR DIZ: 'ESSE POVO SE APROXIMA DE MIM COM A BOCA E ME HONRA COM OS LÁBIOS, MAS O SEU CORAÇÃO ESTÁ LONGE DE MIM. A ADORAÇÃO QUE ME PRESTAM É FEITA SÓ DE REGRAS ENSINADAS POR HOMENS.'" (ISAÍAS 29.13) O ministério reflete aquilo que somos. Ministramos de acordo com o que somos em Cristo. É uma questão de identidade, de quem somos em Cristo. Nele fomos feitos casa espiritual para habitação de Deus em Espírito.

“Vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo.”

(1 Pedro
2.5)

Muitos ainda desconhecem sua identidade em Cristo e por isso tornam-se apenas “freqüentadores” da igreja, sem experimentarem em suas vidas o milagre realizado na cruz. As Escrituras dizem:

“Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo.” (Hebreus 10.19-20)

Querido leitor, pelo sangue de Jesus temos acesso livre para o santuário. Agora somos sacerdotes do Deus Altíssimo e podemos entrar no santíssimo lugar. Temos o grande privilégio de falar com Deus, de viver e estar em sua santa presença. Podemos orar na certeza de que Ele nos ouvirá e nos responderá. O sacerdócio e a

adoração é para todos os remidos. Somos uma nação sacerdotal, somos pedras vivas!

Ao final dessas páginas talvez alguns leitores estejam indagando: "Que poder tem a música para dinamizar a adoração? Será que existe alguma técnica nova, uma fórmula mágica ou uma revelação especial?" Sim, para mim realmente há uma dinâmica nova. O poder por trás da música é o Espírito Santo. É dele que os ministros e músicos precisam.

Muitos líderes enfrentam dificuldades com a equipe de louvor, como por exemplo, falta de compromisso, não cumprimento dos horários, freqüência irregular dos ensaios e se perguntam: "O que faço?"

Minha sugestão é desafiá-los a conhecerem o Espírito Santo. Tenho absoluta certeza que se houver dedicação nessa busca os resultados serão mais do que satisfatórios. Firmemo-nos no compromisso de conhecê-lo melhor a cada dia para que se cumpra o que o Senhor e o apóstolo Paulo disseram a respeito dele:

"Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir."

(João 16.13)
"Se alguém tem sede..." (João 7.37a)

"NÃO QUE POSSAMOS REIVINDICAR QUALQUER COISA COM BASE EM NOSSOS PRÓPRIOS MÉRITOS, MAS A NOSSA CAPACIDADE VEM DE DEUS. ELE NOS CAPACITOU PARA SERMOS MINISTROS DE UMA NOVA ALIANÇA , NÃO DA LETRA, MAS DO ESPÍRITO; POIS A LETRA MATA, MAS O ESPÍRITO VIVIFICA" (2 CORÍNTIOS 3.5)

A Deus toda glória!

Editora Fôlego Caixa Postal 16.610 03149-970 - São Paulo - SP
Conheça também o livro *Adoração, um estilo de vida* escrito pelo Pr. Adhemar de Campos.
Contatos com o autor:
www.adhemardecampos.com.br
Para outros lançamentos da Editora Fôlego, visite nosso site: www.editorafolego.com.br